PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FACULDADE GRAN TIETÊ ÀS CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE SANGUE

Participation of graduate students in nursing of Gran Tieté college to blood donation campaigns

Participación de estudiantes graduados en enfermería del Gran Tieté college a campañas de donación de sangre

EVELIN CRISTINE DOS SANTOS FERREIRA, FERNANDA CRISTINA PETERNELLA, JUCIMARA APARECIDA FERRARI PARRA,KARIZA ALMEIDA HERNANDEZ, VANESSA MAYARA POLÔNIO
Alunas do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Gran Tietê

FABIANA VENEGAS PIRES, CLARITA TERRA RODRIGUES SERAFIM
Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Gran Tietê

MARIA JUSTINA DALLA BERNARDINA FELIPPE
Graduada em Enfermagem pela Universidade do Sagrado Coração. Especialização em administração hospitalar pela Faculdade São Camilo.
Mestrado em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Doutora em Doenças Tropicais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. MBA em Auditoria de Serviços de Saúde pelas Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo e Especialização em Acreditação pela Fundação Lucas Machado de Belo Horizonte. Atualmente é coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu em Botucatu. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Gran Tietê.
E-mail: majudalla@gmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7433110873449424

RESUMO

A cultura brasileira tem se mostrado adversa à doação voluntária, habitual e espontânea de sangue em decorrência de mitos, preconceitos e tabus socialmente arraigados, contexto sociocultural resultante de inúmeros e interligados fatores que permeiam a evolução da política de sangue e sua implementação no país. Estudos sobre fatores associados à motivação da doação sanguínea mostraram que existiu baixo índice de doadores inseguros (10%) com relação ao processo de doação de sangue e que a decisão de doar sangue, bem como as características sócio-demográficas dos doadores e/ou relacionadas à aptidão clínica dos mesmos, apesar de pouco explorado em nosso país, é muito importante para o planejamento de campanhas para a captação dos doadores e sua fidelização. Inserir os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Grantiete no desenvolvimento de Campanhas de Doação de Sangue do Hospital Amaral Carvalho de Jau, identificando os dados essenciais e os fatores imprescindíveis no processo da doação, contidos na triagem clínica, por meio de entrevistas junto aos voluntários no momento pré-doação, além de esclarecer a população, podendo ajudar no aumento do número de doadores. Estudo descritivo e exploratório de campo, com abordagem quantitativa

sendo o universo da pesquisa, a triagem clínica pre-doação com perguntas a respeito das características epidemiológicas dos pesquisados e os dados relacionados aos critérios de doação sanguínea segundo a RDC n° 153 de 14 de junho de 2004, em campanha de doação de sangue realizada pela direção do Hospital de Jau em parceria com a Faculdade Grantiete. A população foi constituída de acadêmicos e professores que fizeram parte da campanha e aceitaram participar da entrevista. Estiveram envolvidos com a triagem clínica 6 alunos de graduação em enfermagem para coleta de dados, após terem sido devidamente orientados ao preenchimento da ficha de Triagem Clínica por professor de Semiologia e Semiotécnica 1. Participaram das entrevistas 60 indivíduos, voluntários que atenderam aos critérios de seleção, sendo: doadores frequentes ou não doadores, com faixa etária entre 16 e 69 anos. Para garantir o anonimato dos entrevistados ficou acordado que estes seriam identificados como V 1, V 2,..., V 60. Dos 60 doadores classificados por gênero, verificou-se 31 (51,67%) do gênero feminino e 29 (48,33%) do gênero masculino, com idade variada de 17 a 58 anos, com média ± desvio padrão de (27,81 ±8,01). Destes, 34 (56,66%) já eram doadores de sangue e a idade dos mesmos variou entre 18 e 58 anos, com média ± desvio padrão de (30,26 ±8,63) e a predominância entre os doadores foi de 19 (61,29%) indivíduos do gênero masculino. Em relação à triagem inicial para doação de sangue realizada pelos alunos de graduação em enfermagem da Faculdade Gran Tietê detectou-se que: Todos os voluntários responderam estar com peso superior a Peso superior a 50 kg; Última refeição havia sido feita, pelo doador, há mais de 1 hora do ato da doação; Todos eram portadores de documento oficial; Não houve exclusão de voluntários considerando-se o item viagens realizadas; Para os homens, o intervalo da doação anterior foi superior a 60 e as mulheres, o intervalo foi superior a 90 dias, portanto, não houve exclusão em relação ao intervalo das doações; Todos os voluntários referiram estar com seus hábitos de sono e repouso respeitados, em relação ao dia anterior, embora os mesmos matriculados em curso de graduação à noite; Todas as questões relacionadas aos itens da Portaria vigente foram respondidas negativamente por 100% dos entrevistados. Embora o objetivo do trabalho tenha sido caracterizado pela necessidade de inserir os alunos de graduação em contato com potenciais doadores, além de exercitarem a prática de realização da triagem clínica, verificou-se a necessidade de fatores motivacionais que estimulem a população a exercer atos de solidariedade e voluntariado, participando ostensivamente de campanhas que sensibilizem os alunos e promovam a mobilização da população à doação de sangue, minimizando a taxa de inaptidão, de forma a atender à demanda e contribuir para a melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido.

ABSTRACT

Brazilian culture has been adverse to voluntary, habitual and spontaneous blood donation as a result of socially ingrained myths, prejudices and taboos, a sociocultural context resulting from numerous and interconnected factors that permeate the evolution of blood policy and its implementation in the country. Studies on factors associated with blood donation motivation showed that there was a low rate of insecure donors (10%) regarding the blood donation process and that the decision to donate blood, as well as the socio-demographic characteristics of donors and / or related. Their clinical suitability, although little explored in our country, is very important for planning campaigns to attract donors and retain them. To insert the undergraduate Nursing students at Grantiete College in the development of Blood Donation Campaigns at the Amaral Carvalho de Jau Hospital, identifying the essential data and the essential factors in the donation process, contained in the clinical screening through interviews with volunteers at the pre-donation time, in addition to enlightening the population and may help to increase the number of donors. Descriptive and exploratory field study, with quantitative approach being the universe of research, clinical screening pre-donation with questions about the epidemiological characteristics of respondents and data related to the criteria of blood donation according to RDC No. 153 of June 14 2004, in a blood donation campaign conducted by the direction of Hospital de Jau in partnership with Grantiete College. The population consisted of academics and teachers who were part of the campaign and agreed to participate in the interview. Six undergraduate nursing students were involved in the clinical screening for data collection, after being properly instructed to fill out the Clinical Screening form by a semiology and semiotechnology teacher. 60 individuals participated in the interviews, volunteers who met

the selection criteria. Of which: frequent or non-donors, aged between 16 and 69 years. To ensure anonymity of respondents, it was agreed that they would be identified as V 1, V 2, ..., V 60. Of the 60 donors classified by gender, 31 (51.67%) were female and 29 (48 , 33%) male, ranging in age from 17 to 58 years, with mean ± standard deviation of (27.81 ± 8.01). Of these, 34 (56.66%) were already blood donors and their ages ranged from 18 to 58 years, with a mean ± standard deviation of (30.26 ± 8.63) and the predominance among donors was 19. (61.29%) male individuals. Regarding the initial screening for blood donation performed by the undergraduate nursing students at the Gran Tietê College, it was found that: All volunteers answered that they were weighing more than 50 kg; Last meal had been made by the donor more than 1 hour after donation; All were holders of official documents; There was no exclusion of volunteers considering the item trips made; For men, the previous donation interval was greater than 60 and for women, the interval was greater than 90 days, so there was no exclusion from the donation interval; All volunteers reported having their sleep and rest habits respected in relation to the previous day, although they were enrolled in an undergraduate course at night; All questions related to the current Ordinance items were answered negatively by 100% of respondents. Although the objective of the study was characterized by the need to insert undergraduate students in contact with potential donors, besides practicing the practice of clinical screening, there was a need for motivational factors that encourage the population to perform acts of solidarity. and volunteering, ostensibly participating in campaigns that sensitize students and promote the mobilization of the population to donate blood, minimizing the rate of disability in order to meet the demand and contribute to the improvement of the quality of blood to be transfused.

RESUMEN

La cultura brasileña ha sido adversa a la donación voluntaria, habitual y espontánea de sangre como resultado de mitos, prejuicios y tabúes arraigados socialmente, un contexto sociocultural resultante de numerosos factores interconectados que impregnan la evolución de la política de sangre y su implementación en el país. Los estudios sobre los factores asociados con la motivación de la donación de sangre mostraron que había una baja tasa de donantes inseguros (10%) con respecto al proceso de donación de sangre y que la decisión de donar sangre, así como las características sociodemográficas de los donantes y / o relacionados. Su aptitud clínica, aunque poco explorada en nuestro país, es muy importante para planificar campañas para atraer donantes y retenerlos. Inserte a los estudiantes del Curso de Pregrado de Enfermería en Grantiete College en el desarrollo de Campañas de Donación de Sangre en el Hospital Amaral Carvalho de Jau, identificando los datos esenciales y los factores esenciales en el proceso de donación, contenidos en el examen clínico, a través de entrevistas con voluntarios en el momento previo a la donación, además de iluminar a la población y pueden ayudar a aumentar el número de donantes. Estudio de campo descriptivo y exploratorio, con enfoque cuantitativo como universo de investigación, pre-donación de cribado clínico con preguntas sobre las características epidemiológicas de los encuestados y datos relacionados con los criterios de donación de sangre según RDC No. 153 del 14 de junio 2004, en una campaña de donación de sangre realizada por la dirección del Hospital de Jau en asociación con Grantiete College. La población consistió en académicos y maestros que formaron parte de la campaña y aceptaron participar en la entrevista. Seis estudiantes universitarios de enfermería participaron en el examen clínico para la recopilación de datos, luego de que un maestro de semiología y semiotecnología les instruyó adecuadamente para completar el formulario de Examen clínico.60 personas participaron en las entrevistas, voluntarios que cumplieron con los criterios de selección. De los cuales: frecuentes o no donantes, con edades comprendidas entre 16 y 69 años. Para garantizar el anonimato de los encuestados, se acordó que serían identificados como V 1, V 2, ..., V 60. De los 60 donantes clasificados por género, 31 (51,67%) eran mujeres y 29 (48 , 33%) hombres, con edades comprendidas entre 17 y 58 años, con media ± desviación estándar de (27.81 ± 8.01). De estos, 34 (56.66%) ya eran donantes de sangre y sus edades oscilaban entre 18 y 58 años, con una media ± desviación estándar de (30.26 ± 8.63) y el predominio entre los donantes era de 19. (61.29%) individuos masculinos. Con respecto a la evaluación inicial para la donación de sangre realizada por los estudiantes de enfermería de pregrado en el Colegio Gran Tietê, se encontró que: Todos los voluntarios respondieron que pesaban más de 50 kg; La última comida fue hecha por el donante más de 1 hora después de la donación; Todos eran titulares de documentos oficiales; No hubo exclusión de voluntarios considerando los viajes de ítems realizados; Para los hombres, el intervalo de donación anterior fue superior a 60 y para las mujeres, el intervalo fue superior a 90 días, por lo que no hubo exclusión del intervalo de donación;

Todos los voluntarios informaron que se respetaron sus hábitos de sueño y descanso en relación con el día anterior, aunque se inscribieron en un curso universitario por la noche; Todas las preguntas relacionadas con los artículos actuales de la Ordenanza fueron respondidas negativamente por el 100% de los encuestados. Si bien el objetivo del estudio se caracterizó por la necesidad de insertar a estudiantes universitarios en contacto con donantes potenciales, además de practicar la práctica del cribado clínico, existían la necesidad de factores motivadores que alienten a la población a realizar actos de solidaridad. y voluntariado, aparentemente participando en campañas que sensibilizan a los estudiantes y promueven la movilización de la población para donar sangre, minimizando la tasa de discapacidad para satisfacer la demanda y contribuir a la mejora de la calidad de la sangre que se transfunde.

1. INTRODUÇÃO

Embora a hemoterapia como especialidade médica, interdisciplinar, que reúne médicos, enfermeiros, bioquímicos e assistentes sociais entre outros profissionais da área da saúde, tenha se concretizado em 1940, por volta de 1930, já existiam serviços de transfusão no Brasil. O primeiro Banco de Sangue do Hospital Fernandes Figueira foi criado no Rio de Janeiro em 1941 e sucessivamente surgiram outros serviços como o Banco de Sangue da Santa Casa de Porto Alegre e do Banco de Sangue do Pronto Socorro de Recife, ambos em 1942, o Banco de Sangue do Hospital das Clínicas de São Paulo, em 1943 e em 1944, o Banco de Sangue do Distrito Federal, no Rio de Janeiro[1,2].

No ano de 1818, James Blundell, realizou, com êxito a primeira transfusão de sangue de um homem para outro, em Londres e somente em 1900 o médico austríaco Karl Landsteiner em estudo as hemácias, constatou que o sangue de algumas pessoas possuía certas particularidades[3,4]. Segundo Junqueira (1979), o autor citado descobriu os diferentes tipos sanguíneos, denominando-os de “A”, “B” e “AB”, e um outro tipo, representado pelo número zero, substituído pela vogal “O”. A medicina passa a utilizar a transfusão de sangue de forma terapêutica em meados do século XX. Surge em 1921, em Londres, o primeiro serviço especializado, “The Voluntary Service” – Serviço de Transfusão de Sangue, patrocinado pela Cruz Vermelha Britânica. Nessa época, a transfusão era realizada por um aparelho que passava o sangue do doador diretamente para o organismo do receptor1,3,4. Em 1942, Landsteiner descobriu também que 85% das pessoas têm fator diferente no sangue daqueles tipos descobertos, e 15% não possuem esse fator. A descoberta permitiu classificar o sangue das pessoas em fator Rh positivo (presença do fator) e fator Rh negativo (ausência do fator), possibilitando a compatibilidade da transfusão de sangue e seus componentes. Outros progressos relacionados às descobertas de anticoagulantes, que permitiram iniciar o processo de armazenamento e estocagem do sangue, garantindo sua preservação in vitro[4].

O serviço de transfusão sanguínea mostrou-se eficaz na recuperação dos feridos durante a Primeira Guerra Mundial e Segunda Grande Guerra. Por ocasião da Segunda Guerra, armazenamento de sangue, o que passou a ser uma estratégia de segurança nacional, pois não era mais uma pessoa doando para um parente ou amigo, mas sim uma questão de patriotismo e solidariedade para com as pessoas que estavam na guerra. Assim, criou-se uma forte cultura da Doação Voluntária de Sangue na Europa[1,4], embora houvesse a prática da doação remunerada.

Nessa época, a doação remunerada era amplamente praticada no Brasil em bancos de sangue privados que contribuíam de maneira significativa para a comercialização e a lucratividade do sangue. Os doadores eram os menos indicados, envolvendo inclusive pessoas doentes, o que colocava em risco a vida dos receptores. Dessa forma, houve o aumento de doenças transmitidas pelo sangue, como hepatite A e B, sífilis, doença de Chagas e malária, alertando a sociedade para a necessidade de buscar soluções para a prevenção desses problemas[3,4].

Finalmente as doações voluntárias foram oficializadas no Brasil por meio da Lei federal 1075/50, que abonava o dia de trabalho do funcionário público, civil ou militar, doador volunto de sangue em banco de sangue estatal ou paraestatal, o que seria registrado como louvor em sua folha de serviço. Esse benefício era estendido aos não servidores públicos como inclusão entre os que prestam serviços relevantes à Pátria[5], inserida na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e na Portaria n° 343

que estabelece que não é admitido qualquer tipo de remuneração para doação[6-7]. A primeira organização da Associação dos Doadores Voluntários de Sangue foi criada no Rio de Janeiro e tornou-se uma entidade nacional que defende a não remuneração da doação de sangue.

A chamada Lei do Sangue, Lei nº 10.205/2001 que, entre outras coisas, regulamentou a proibição da compra e venda do sangue e de seus componentes, trouxe a garantia da proteção para os receptores e para os doadores de sangue. Esta está em vigor há 14 anos e representa um avanço da sociedade brasileira, mas ainda não garante o suprimento do número ideal de bolsas de sangue nos hemocentros[8]. (BRASIL, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (2013) justifica que a demanda por doação de sangue superou a oferta, entre outros aspectos e principalmente, devido ao aumento da expectativa de vida e da consequente multiplicação de casos de doenças crônicas relacionadas ao envelhecimento, incluindo várias formas de câncer, cujo tratamento requer sangue. Outras demandas de sangue são decorrentes de cirurgias cardiovasculares, transplantes, hemorragias no processo de partos, acidentes de trânsito e doenças do sangue, tais como anemias falciformes e hemofilia, cujos pacientes precisam constantemente de receber transfusão de sangue e seus hemocomponentes[9].

Conforme estudos sobre fatores motivacionais de adesão ao programa de doação de sangue e elementos para organização do trabalho em hemoterapia com vistas à fidelização do doador voluntário Moura et al (2006) e Giacomini (2007) mostram que os bancos de sangue são unânimes em afirmar que a demanda crescente por sangue e seus derivados se faz sentir de forma cada vez mais preocupante pois a quantidade total de doadores de sangue no país corresponde, a cada ano, a menos de 1% da população[10-11]. Entretanto, a cultura brasileira tem se mostrado adversa à doação voluntária, habitual e espontânea de sangue em decorrência de mitos, preconceitos e tabus socialmente arraigados, contexto sociocultural resultante de inúmeros e interligados fatores que permeiam a evolução da política de sangue e sua implementação no país.

Estudos realizados por Malheiros et Al (2014) sobre fatores associados à motivação da doação sanguínea mostraram que existiu baixo índice de doadores inseguros (10%) com relação ao processo de doação de sangue. Esses autores concluem que a incidência citada é bastante satisfatória, e que a decisão de doar sangue, bem como as características sócio-demográficas dos doadores e/ou relacionadas à aptidão clínica dos mesmos, apesar de pouco explorado em nosso país, é muito importante para o planejamento de campanhas para a captação dos doadores e sua fidelização[12].

Dados da ONU apontam que o Brasil, apesar de coletar o maior volume em termos absolutos na América Latina, doa proporcionalmente menos do que outros países da região, como Argentina, Uruguai ou Cuba. As estimativas, referentes ao período entre 2012 e 2013 e obtidas com exclusividade pela reportagem da BBC Brasil, fazem parte de um estudo ainda não publicado pela OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), braço da OMS (Organização Mundial de Saúde) nas Américas[13-15].A meta agora, segundo o Ministério da Saúde, é ampliar o número de doações dos atuais 1,8% da população para algo em torno de 2,2% a 2,3% nos próximos cinco anos. Mas para alcançar tal objetivo, cita Barrucho (2015) será preciso enfrentar desafios que ainda atravancam o potencial das doações e infelizmente, ainda existem alguns mitos em relação à doação de sangue pois as pessoas que acreditam que se doarem uma vez, vão ter de doar sempre ou então acham que doar sangue engorda e existem até aquelas que temem contrair alguma doença infecciosa durante a coleta[13].

Em relação à conscientização e motivação de pessoas à prática da doação de sangue, vários autores propõem a realização de campanhas educativas. Há um consenso entre os autores Souza et al (2009) e Rocha et al (2009) que as campanhas têm um grande poder de chamamento, principalmente, em situações pontuais: a campanha se inicia, a televisão divulga, e os doadores aparecem. Tendo como realidade nacional a insuficiência de doadores de sangue e, em grau superior, de medula óssea, e sendo o sangue e a medula provenientes da doação somente, é incontestável a importância de realizações de programas sociais, como as campanhas, para orientar e captar os doadores, buscando mudar essa realidade. (SOUZA; GOMES; LEANDRO, 2009. A divulgação das campanhas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) com temas associados a solidariedade, como “Doe sangue. Doe vida” com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de doar sangue e a fidelização do doador de maneira responsável tem garantido um estoque satisfatório no banco de sangue das unidades. (ROCHA; BATISTA-LEITE; VULCANI, 2009) [16-17].

Vale a pena enfatizar, segundo Cavalini et al (2010) que o doador de sangue não corre nenhum risco de contaminação ao doar sangue. Todo o material utilizado está dentro de um rigoroso padrão de qualidade elaborado pelo Ministério da Saúde e órgãos internacionais, levando sempre em conta a saúde

do doador e do receptor. A doação de sangue é um processo seguro, rápido (dura cerca de 15 minutos) e não obriga a outras doações. Busca-se a construção de um relacionamento fiel com o doador, oferecendo um conjunto de benefícios que os doadores considerem valiosos, a ponto de retornar voluntariamente em outras ocasiões. Em geral, os motivos pelos quais as pessoas doam sangue estão vinculados à necessidade de familiares e amigos, reciprocidade, ato de altruísmo, para obtenção de exames e por benefício próprio como, por exemplo, folga do dia no trabalho e o acesso ao lanche oferecido no final da doação[16-17].

O presente estudo tem como objetivo Inserir os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Grantiete no desenvolvimento de Campanhas de Doação de Sangue do Hospital Amaral Carvalho de Jau, identificando os dados essenciais e os fatores imprescindíveis no processo da doação, contidos na triagem clínica, por meio de entrevistas junto aos voluntários no momento pré-doação, além de esclarecer a população, podendo ajudar no aumento do número de doadores.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório de campo, com abordagem quantitativa sendo o universo da pesquisa, campanha de doação de sangue realizada pela direção do Hospital de Jau em parceria com a Faculdade Grantiete. A população foi constituída de acadêmicos e professores que fizerem parte da campanha e aceitaram participar da entrevista.

Foram excluídas as pessoas com idade inferior a 16 anos, por ser um critério exigido para realizar a doação de sangue. A coleta de dados foi realizada antes da doação aplicando-se ficha de triagem clínica pré-doação com perguntas a respeito das características epidemiológicas dos pesquisados e os dados relacionados aos critérios de doação sanguínea segundo a RDC n° 153 de 14 de junho de 2004.

A sistemática da coleta "Campanha de Doação de Sangue" foi divulgada por meio de folder informativo nas redes sociais, abordando ampla participação de alunos, professores, colaboradores e comunidade a fazerem doação de sangue no dia 07 de março de 2019, das 18h30m às 21h00, na Faculdade Grantiete, Barra Bonita. Os participantes, antes de responderem ao instrumento, foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, ao seu direito de anonimato em relação às informações cedidas e ao direito de desistência, e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde18-19.

Para avaliação dos dados, foi construída uma máscara do questionário utilizada no Programa Word - Excel. Para as variáveis quantitativas foram calculadas as estatísticas: porcentagem, média e desvio padrão. Este estudo foi isento do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Grantiete e Galileu, conforme Anexo 1

3 RESULTADOS

Estiveram envolvidos com a triagem clínica 6 alunos de graduação em enfermagem para coleta de dados, após terem sido devidamente orientados ao preenchimento da ficha de Triagem Clínica por professor de Semiologia e Semiotécnica 1, conforme Anexo 1.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com sessenta indivíduos que se apresentaram voluntariamente para doação, e que atenderam aos critérios de seleção, sendo: doadores frequentes ou não doadores (aqueles que deliberadamente afirmaram que nunca doaram sangue, com ou sem cadastro junto ao sistema de controle do Hospital ao qual a Faculdade Gran Tietê está vinculada à Campanha de Doação de Sangue), e faixa etária entre 16 e 69 anos, sendo que para a primeira doação são aceitos candidatos de no máximo 60 anos. Todos os voluntários apresentaram consentimento para a entrevista feita por graduandos de enfermagem e coleta de informações pertinentes à doação, registrando-se as respostas em fichas nominadas individualmente. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, foi elaborado conforme orientação da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa com seres humanos. Preocupou-se em assegurar os direitos de privacidade e o anonimato dos participantes do estudo desde a coleta até a apresentação dos dados (BRASIL, 2010)[20]. Para garantir o anonimato dos entrevistados ficou acordado que estes seriam identificados como V 1, V 2,..., V 60. A caracterização dos entrevistados é apresentada no Quadro 1.

Dos 60 doadores classificados por gênero, verificou-se 31 (51,67%) do gênero feminino e 29 (48,33%) do gênero masculino, com idade variada de 17 a 58 anos,

com média ± desvio padrão de (27,81 ±8,01). Destes, 34 (56,66%) já eram doadores de sangue e a idade dos mesmos variou entre 18 e 58 anos, com média ± desvio padrão de (30,26 ±8,63) e a predominância entre os doadores foi de 19 (61,29%) indivíduos do gênero masculino. Os valores estão expressos na Figura 1

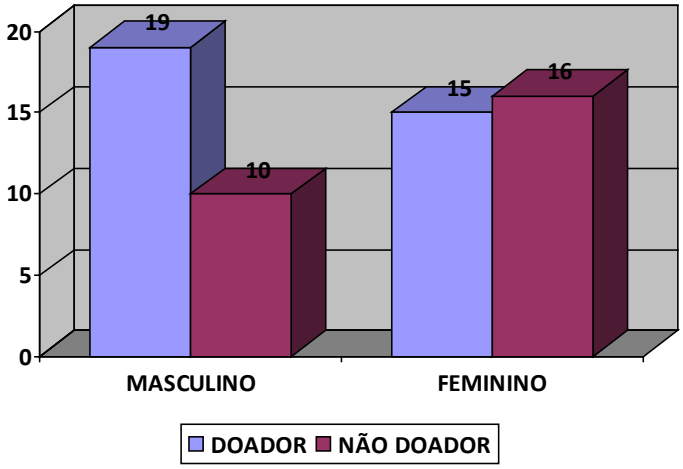
Estudos apresentados por Travi et al (2011)21 titulado de "O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem" mostrou que a faixa etária foi entre 21 e 25 anos e predominância do sexo feminino, 59 (86,7%) em amostra de 68 indivíduos, peculiar dos cursos de graduação na área de Enfermagem.

Quadro 1 – Identificação dos Voluntários quanto a idade, gênero e doação de sangue

VOLUNTÁRIO	IDADE	GÊNERO	DOADOR		VOLUNTÁRIO	IDADE	GÊNERO	DOADOR	
			S	N				S	N
V 1	23	F		N	V 31	32	M	S	
V 2	29	M		N	V 32	28	M	S	
V 3	30	F	S		V 33	37	M	S	
V 4	18	F	S		V 34	18	F		N
V 5	18	F		N	V 35	29	M	S	
V 6	27	F	S		V 36	31	M		N
V 7	33	M		N	V 37	27	F		N
V 8	22	M	S		V 38	43	M	S	
V 9	36	M	S		V 39	18	F		N
V 10	33	M	S		V 40	21	F		N
V 11	38	F		N	V 41	18	F		N
V 12	26	M		N	V 42	28	M	S	
V 13	25	M	S		V 43	28	F		N
V 14	28	K	S		V 44	18	M		N
V 15	17	F	S		V 45	30	F		N
V 16	23	F	S		V 46	26	F	S	
V 17	41	F	S		V 47	29	M	S	
V 18	28	F		N	V 48	29	M		N
V 19	23	F		N	V 49	44	F	S	
V 20	24	M	S		V 50	18	F	S	
V 21	38	F	S		V 51	21	F		N
V 22	26	M	S		V 52	21	F		N
V 23	25	F	S		V 53	36	F	S	
V 24	34	M		N	V 54	29	M	S	
V 25	30	M	S		V 55	58	M	S	
V 26	24	F	S		V 56	28	M		N
V 27	21	M	S		V 57	18	F		N
V 28	20	M		N	V 58	18	F		N
V 29	41	M	S		V 59	36	M	S	
V 30	24	M		N	V 60	27	F	S	

Dados obtidos por Dias, Prado, Santos et al (2015) em estudo feito sobre Potenciais Doadores de Sangue em Campanha de Sensibilização e Captação, em Sergipe, mostraram que 65,2% eram do sexo feminino, 70,7% tinham idade variada entre 18-25 anos e 27,3% já haviam doado sangue anteriormente. Outro estudo realizado, por Storchi, Favretto, Esteves e Marcilio (2010) sobre "Pesquisa no Banco de Sangue de Caxias do Sul: um estudo aplicado", identificou-se que 64,7% são homens e 35,3% mulheres e quanto a idade, 38,3% correspondem a pessoas com idade entre 40 e 50 anos, seguidas por 22,4% de pessoas com idade entre 30 e 39 anos; há ainda um pequeno percentual de doadores entre 18 e 24 anos que representam 3,8% do universo pesquisado[22].

Figura 1 – Representação Gráfica dos valores de doadores e não doadores relacionados ao gênero.



Observa-se, portanto, que tanto faixa etária, quanto gênero, dependem dos fatores motivacionais aos quais as coletas foram realizadas. Sabe-se que a doação de sangue é um ato espontâneo, voluntário e não remunerado e o procedimento seguro, realizado Bancos de Sangue devidamente credenciados pelo Ministério de Saúde, que contam com equipe de profissionais competentes, com materiais descartáveis e sem oferecer risco ao doador. A doação é um ato de solidariedade espontânea, que envolve vários fatores sociais, de parentesco ou vinculado a um determinado paciente. O presente estudo surgiu do incentivo aos alunos que frequentam a Faculdade Gran Tietê a participarem da campanha de Doação de Sangue do Hospital Amaral Carvalho de Jau, uma vez que se obteve a informação de que os estoques de sangue para suprir as necessidades do referido hospital estavam significativamente baixos.

Ao serem avaliados os dados dos indivíduos que nunca haviam feito doações - "não doadores", inseridos neste estudo, verificou-se que entre os 26 voluntários, a idade variou entre 18 e 38 anos, com média ± desvio padrão de (24,61 ± 5,86) e destes, 16 eram do gênero feminino (61,53%). Quanto ao gênero masculino verificou-se que a idade variou entre 18 e 34 anos, com média ± desvio padrão de (27,2 ± 5,26) anos.

Em relação à triagem inicial para doação de sangue realizada pelos alunos de graduação em enfermagem da Faculdade Gran Tietê detectou-se que:

1. Todos os voluntários responderam estar com peso superior a Peso superior a 50 kg;
2. Última refeição havia sido feita, pelo doador, há mais de 1 hora do ato da doação;
3. Todos eram portadores de documento oficial;
4. Não houve exclusão de voluntários considerando-se o item viagens realizadas;
5. Para os homens, o intervalo da doação anterior foi superior a 60 e as mulheres, o intervalo foi superior a 90 dias, portanto, não houve exclusão em relação ao intervalo das doações;
6. Todos os voluntários referiram estar com seus hábitos de sono e repouso respeitados, em relação ao dia anterior, embora os mesmos matriculados em curso de graduação à noite;
7. Todas as questões relacionadas aos itens a seguir foram respondidas negativamente por 100% dos entrevistados, sendo:

• Doador ingeriu bebidas alcoólicas 12 horas antes da doação;
• Está gripado, com mal-estar ou herpes;
• Está grávida, amamentando ou ter amamentado nos últimos 12 meses;
• Foi sido submetido a endoscopia ou colonoscopia nos últimos seis meses;
• Fez uso de drogas endovenosas;
• Foi exposto a situações de maior vulnerabilidade a infecção pelo HIV, como ter tido múltiplos parceiros sexuais ou parceiros dependentes de drogas;
• Contraiu hepatite após os 11 anos de idade;
• Contraiu doença de Chagas, malária ou sífilis;
• Tem diabetes com uso de insulina ou epilepsia em tratamento;
• Fez tatuagem ou maquiagem definitiva há menos de 12 meses;

• Possui piercing em cavidade oral ou genital. No caso das retiradas, é preciso esperar 12 meses antes da doação;

• Realizou tratamentos dentários nos últimos três dias.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi assinado por todos os voluntários e 34 (56,66%) já haviam feito doação de sangue e possuíam carteirinha de doação.

Dados da literatura mostram que, em relação aos requisitos para a doação, a partir de atualização das normas que regulam as ações que envolvem o sangue e hemocomponentes, o candidato à doação deve ter idade mínima de 16 anos (mediante autorização do responsável), e máxima de 69 anos (desde que tenha doado a primeira vez até os 60 anos), portar documento oficial de identidade com foto, estar bem de saúde, pesar no mínimo 50 kg, não estar em jejum, mas evitar ingestão de alimentos gordurosos nas três horas que antecedem a doação (BRASIL, 2015)8. Segundo Monteiro et Comparsi (2016) a proteção dos doadores e receptores é um dos mais importantes focos dos serviços de hemoterapia e por isso o processo de doação de sangue envolve três etapas: o registro do candidato à doação, a triagem clínica e a triagem sorológica segundo os dados da Organização Mundial de Saúde23. O registro refere-se à identificação correta do candidato feito em um formulário próprio da instituição e a triagem clínica deve conter avaliação do estado de saúde, da história clínica, dos hábitos e comportamentos do possível doador23. Nesta etapa, o principal objetivo é identificar sinais e sintomas de patologias nos candidatos que possam gerar riscos para si próprio e/ou para o receptor. Logo, exclui os candidatos que não preenchem os critérios desejáveis para um doador de sangue. (MONTEIRO ET COMPARSI, 2016)

Os autores acima citados consideram que o aconselhamento de doadores inaptos clínicos ou sorológicos como uma necessidade primordial no atendimento em serviços hemoterápicos e que, embora a legislação atual estabeleça que a proteção e orientação do doador inapto e seu encaminhamento às unidades que promovem sua reabilitação ou promovam o suporte clínico, terapêutico e laboratorial, é necessário ao seu bem-estar físico e emocional e é de responsabilidade do hemocentro5,8,23. Esta orientação, além da reabilitação, visa a possibilidade de inclusão deste candidato a doação em outro período pois a falta de doadores e os elevados índices de inaptidão podem resultar em déficit nos estoques de sangue, gerando consequências adversas para os indivíduos e a saúde coletiva. Portanto, é de extrema importância que se estimule, de várias formas, a doação de sangue.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo, observou-se que não houve prevalência da participação feminina como potencial doadora de sangue, divergindo do que tem sido constatado em outras literaturas cujo gênero masculino representa maior percentual de doadores, principalmente em estudos sobre o perfil epidemiológico de doadores de sangue no Brasil, caracterizado pelo sexo masculino, com idade entre 25 e 44 anos, segundo grau completo, que doa voluntariamente.

Embora o objetivo do trabalho tenha sido caracterizado pela necessidade de inserir os alunos de graduação em contato com potenciais doadores, além de exercitarem a prática de realização da triagem clínica, verificou-se a necessidade de fatores motivacionais que estimulem a população a exercer atos de solidariedade e voluntariado, participando ostensivamente de campanhas que sensibilizem os alunos e promovam a mobilização da população à doação de sangue, minimizando a taxa de inaptidão, de forma a atender à demanda e contribuir para a melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido.

Ações transformadoras devem ser priorizadas visando o fortalecimento no processo de conscientização dos indivíduos, incentivando a realizar este ato de cidadania e enfatizando a necessidade de sua participação regular, porém, para que haja maior adesão da população à doação, vê-se a necessidade de processos que promovam a acessibilidade e agilidade nas doações por parte dos hemocentros e envolvimento dos alunos de graduação em todas as áreas de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRUCHO, L.G. O que falta para o Brasil doar mais sangue? Agosto de 2015. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 06/03/2019

BOSSOLAN, R.P.; PEROSA, G.B.; PADOVANI, C. R. “A doação de sangue sob a ótica de escolares: Concepções e valores”. Artigo disponível em: http://www.scielo.br/prc.Acesso em 06/03/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Manual de qualificação do captador de doadores voluntários de sangue. Brasília, 1994.

BRASIL. Lei nº 1.075, de 27 de Março de 1950, Dispõe sobre doação voluntária de sangue, [acesso em 2019, março 06]. Disponível em: https://presrepublica. jusbrasil.com.br/legislacao/128812.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf [acesso em 2019, março 06].

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96, de 10 de Outubro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2019.

CAVALINI, M.; STELLA, P.V.; SOARES, F.K.; BORGES, C.L.; BORGES, C.R.M. Doe sangue, doe vida! 8º CONEX; 2010; Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Apresentação Oral – Resumo Expandido; 2010.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 [site na internet] Presidência da República / Casa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos: Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º; 1988 [acesso em 2019, março 06]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ constituicao.htm

DANTAS, M. O poder do sangue: o apelo, as experiências e os relatos de um doador. Brasília: Thesaurus; 2002.

GIACOMINI L. Elementos para organização do trabalho em hemoterapia com vistas à fidelização do doador voluntário de sangue. [Tese de Mestrado]. Rio Grande: Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Fundação Universidade Federal do Rio Grande; 2007.

INCA- Instituto Nacional de Câncer. Orientações para doadores de sangue. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=119. Acesso em: 05/04/2016. Pró-Sangue 2014 PRÓ SANGUE. Requisitos básicos para doação de sangue. Disponível em: http://www.prosangue.sp.gov.br/artigos/ requisitos_basicos_para_doacao. Acesso em 06/03/2019.

JUNQUEIRA, P.C. O essencial da transfusão de sangue. São Paulo: Andrei Editoras; 1979.

MACHADO, M.F.A.S. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde 2006; 19:61-7.

MALHEIROS, G.C.; OLIVEIRA, A.A.S.T.; PINHEIRO, C.B.; MONTEIRO, K.N.O.; ABREU, A.M.O.W. Fatores associados à motivação da doação sanguínea. Revista Científica da FMC, 2014; 9 (1): 08-12.

MONTEIRO, D.K.; COMPARSI, B. Principais Fatores Associados a Inaptidão Temporária e Permanente de Candidatos à Doação de Sangue. Revista de Saúde INTEGRADA, São Paulo, v.8.p. 15-24, 2015. http://local.cnecsan.edu.br/ revista/index.php/saude/article/view/250.

MOURA, A.S.; MOREIRA, C.T.; MACHADO, C.A.; VASCONCELOS NETO, A.J.; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. La OMS recomienda aumentar el número de donantes voluntarios de sangre. Disponível em: < https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2012/blood_donation_20120614/es/ html>.

[acesso em 2019, março 06].

PEREIMAI, R.S.M.R.; REIBNITZI, K.S.; MARTINI, J.G.; NITSCHKEII, R.G.Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 mar-abr; 63(2): 322-7.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC nº 343, de 13 de dezembro de 2002 [site na internet];atualizada em 2002, dezembro 19, [acesso em 2019, março 06]. Disponível em: http://107.21.65.169/content/abaaaakkuaj/rdc-n-343- 13-setembro-2019.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC n° 153 de 14 de junho de 2004. Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. Disponível em: http://www.sbpc.org.br/ upload/noticias_gerais/320100416113458.pdf. . [acesso em 2019, março 06]

ROCHA, J.N.; BATISTA-LEITE, L.M.A.; VULCANI, V.A.S. Percepção de estudantes de escolas públicas sobre a doação de sangue: um ato de cidadania, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268257206_ PERCEPCAO_DE_ESTUDANTES_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_SOBRE_A_DOACAO_DE_SANGUE_UM_ATO_DE_CIDADANIA . [acesso em 2019, março 06].

SOUZA, A.B.; GOMES, E.B.; LEANDRO, M.L.S. Fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea. Cadernos de Cultura e Ciência, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2009. Disponível em: . Acesso em: Acesso em 06/03/2019.

STORCHI, C.; FAVRETTO, C.; ESTEVES, F.; MARCÍLIO, F. Pesquisa no Banco de Sangue de Caxias do Sul: um estudo aplicado. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação -XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Novo Hamburgo [Internet]. 2010 [cited 2011 Oct 06]. Available from: http://www.intercom.org.br/papers/regionai s/sul2010/expocom/EX20-0093-1.pdf

TRAVI, K et Al. O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v5, n.1, p.40-52, Mar., 2011 [www.reciis.cict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278

Nome complete:	S	N
TRIAGEM INICIAL PARA DOAÇÃO DE SANGUE		
1. Possui o cadastro do doador junto ao sistema de controle do Hospital ao qual a Faculdade está vinculada na Campanha de Doação;		
2. Doador tem entre 16 e 69 anos. Menores de 18 anos devem ir acompanhados de pai e mãe, ambos portando documento oficial com foto, ou responsável legal. Para a primeira doação, são aceitos candidatos de no máximo 60 anos;		
3. Peso do doador superior a 50 kg;		
4. Última refeição feita pelo doador por mais de 1 hora		
5. Portador de documentação oficial com foto (RG, Carteira de Habilitação, Passaporte ou Carteira Profissional);		
6. Viagens realizadas no último ano para avaliação sobre a necessidade de exclusão na triagem clínica;		
7. Intervalos de doação: Para os homens, é preciso haver um intervalo de 60 dias entre as doações, com no máximo quatro doações ao ano. Para as mulheres, o intervalo é de 90 dias, sendo aceitas três doações ao ano;		
8. Hábitos de sono e repouso respeitado no dia anterior à doação?		
9. Doador ingeriu bebidas alcoólicas 12 horas antes da doação;		
10. Está gripado, com mal-estar ou herpes.		
11. Esta grávida.		
12. Esta amamentando ou ter amamentado nos últimos 12 meses.		
13. Foi sido submetido a endoscopia ou colonoscopia nos últimos seis meses.		
14. Fez uso de drogas endovenosas.		
15. Foi exposto a situações de maior vulnerabilidade a infecção pelo HIV, como ter tido múltiplos parceiros sexuais ou parceiros dependentes de drogas.		
16. Contraiu hepatite após os 11 anos de idade.		
17. Contraiu doença de Chagas, malária ou sífilis.		
18. Tem diabetes com uso de insulina ou epilepsia em tratamento.		
19. Fez tatuagem ou maquiagem definitiva há menos de 12 meses.		
20. Possui piercing em cavidade oral ou genital. No caso das retiradas, é preciso esperar 12 meses antes da doação.		
21. Realizou tratamentos dentários nos últimos três dias.		
22. Possui carteirinha de doação, informando:		
23. Assinou o termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Ato da Pesquisa da Faculdade Gran Tiete;		